



Clessia Lobo Morais Machado



Serviço Social da Indústria - SESI Bahia

clessia@fieb.org.br

Gisele Marcia Oliveira Freitas



Serviço Social da Indústria - SESI Bahia

Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

adelantegisele@yahoo.com.br

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS PROFISSIONALIZANTE A DISTÂNCIA: UM OLHAR SOBRE A METODOLOGIA E OS RESULTADOS DA OFERTA

RESUMO

O presente artigo resultou de pesquisa quali-quantitativa sobre uma metodologia inovadora na oferta da Educação de Jovens e Adultos (EJA) a distância articulada com qualificação profissional, desenvolvida pelo Serviço Social da Indústria (SESI) e pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), denominada EJA Profissionalizante, entre os anos de 2016 e 2017, no estado da Bahia. O texto pretende contribuir com o tema EJA no cenário atual em que persiste a evasão na oferta e a necessidade de efetividade dos resultados, a partir dos olhares dos sujeitos protagonistas do aprender e da experiência de gestão desta oferta que articula educação básica e qualificação profissional com a Metodologia de Reconhecimento de Saberes (MRS) e Programa Curricular por área de conhecimento. Como resultados podemos afirmar que os investigados declararam entender a contribuição da MRS para a certificação dos saberes adquiridos ao longo da vida, a importância dessa para a conclusão da educação básica e a relevância da qualificação profissional para a inserção ou busca de melhoria no mercado de trabalho, além das evidências de redução no indicador de evasão e aumento da conclusão em relação à oferta comum da EJA, já que se fundamenta em uma formação integral e contextualizada com as necessidades do sujeito que aprende.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Reconhecimento de Saberes. Qualificação Profissional.

YOUTH AND ADULT EDUCATION PROFESSIONAL DISTANCE: A LOOK AT THE METHODOLOGY AND RESULTS OF THE OFFER

ABSTRACT

The present study resulted from quali-quantitative research on an innovative methodology in the provision of distance and youth education with professional qualification, developed by the Industry Social Service (SESI) and the National Industrial Learning Service (SENAI), called EJA Professionalizante, between 2016 and 2017, in the state of Bahia. The text intends to contribute to the EJA theme in the current scenario in which the drop in supply persists and the need for effectiveness of results, from the eyes of the protagonist subjects of learning and the experience of managing this offer that articulates basic education and professional qualification with the Knowledge Recognition Methodology (MRS) and Curriculum Program by area of knowledge. As results we can affirm that the investigated declared to understand the contribution of MRS for the certification of the acquired knowledge throughout the life, the importance of this for the conclusion of the basic education and the relevance of the professional qualification for the insertion or search of improvement in the labor market. In addition, there is evidence of a reduction in dropout rates and an increase in conclusion in relation to the common provision of adult education, as it is based on an integral formation and contextualized with the learning subject's needs.

Keywords: Youth and Adult Education. Recognition of Knowledge. Professional qualification.

Submetido em: 24/06/2018

Aceito em: 27/07/2019

Publicado em: 31/08/2019



<http://dx.doi.org/10.28998/2175-6600.2019v11n24p373-382>



I INTRODUÇÃO

Este artigo se refere a uma investigação realizada na implantação piloto do projeto de EJA Profissionalizante, oferecido pelo SESI e SENAI, Departamentos Regionais da Bahia, na cidade de Salvador. O texto pretende contribuir com o tema EJA no cenário atual em que persiste a evasão na oferta e a baixa efetividade dos resultados, a partir dos olhares dos egressos do programa, de como foi o processo de implantação da turma piloto, assim como os resultados alcançados. Foram investigados 89 dos 97 estudantes concluintes, mais de 90%, de um total de matrícula de 105 jovens e adultos, residentes da cidade de Salvador da Bahia.

A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa e quantitativa, buscando uma compreensão do contexto analisado, considerando Haguette (2013, p.63) ao afirmar que:

[...] os métodos qualitativos enfatizam as especificidades de um fenômeno em termos de suas origens e sua razão de ser'. São importantes para a identificação de acertos, equívocos e desvios dos propósitos iniciais; possibilitam a correção de rota e a identificação de aspectos positivos e negativos, potencialidades e fraquezas, assim como a necessidade ou não de mudanças nos processos e nos resultados.

O instrumento de investigação foi um questionário elaborado, especificamente, para a coleta de dados e os indicadores analisados foram quantitativos: matrículas, desistência e aprovação/concluintes; qualitativos: acompanhamento de egressos, identificando entre outras informações relevantes como avaliaram o percurso formativo, a metodologia e a avaliação do reconhecimento de saberes.

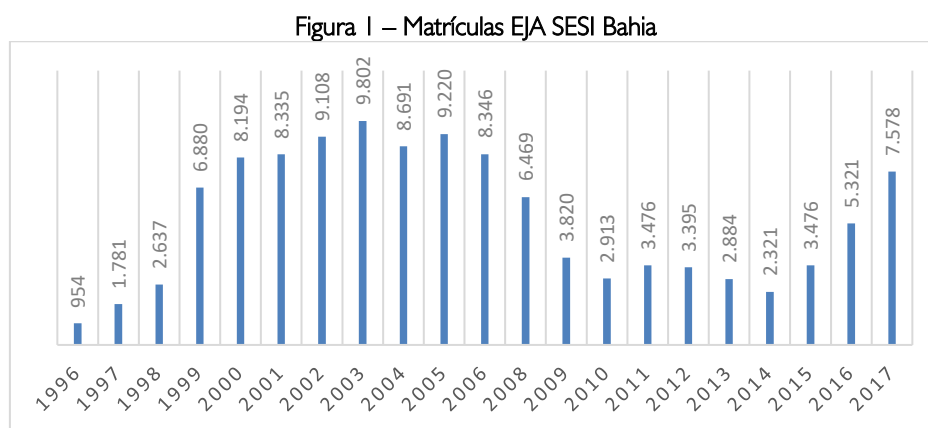
O texto apresentado está organizado em quatro tópicos. O tópico um com a Introdução que destaca o escopo e a metodologia da pesquisa realizada; o tópico dois que contextualiza o projeto estudado, as instituições responsáveis e apresenta seu diferencial que é a Metodologia de Reconhecimento de Saberes; em seguida, tópico três apresenta os dados e indicadores encontrados e o último, tópico quatro, com as considerações finais apontando as conclusões que puderam ser feitas a partir dos achados no projeto.

2 O PROJETO EJA PROFISSIONALIZANTE SESI SENAI NO CONTEXTO ESTUDADO

O SENAI e o SESI foram criados em 1942 e 1946, respectivamente, com a missão de melhorar a competitividade da indústria brasileira, a partir de ações destinadas aos trabalhadores e seus dependentes. As duas instituições, SESI e SENAI caracterizam-se como instituições privadas e sem fins lucrativos, mantidas e administradas pela indústria e estão presentes nos vinte e seis estados e no Distrito Federal.

O SESI tem atendimento nas áreas de Educação e Saúde e Segurança no Trabalho. O SENAI atua na qualificação profissional básica e superior, com o desenvolvimento tecnológico e a inovação relacionados a equipamentos e processos industriais, pesquisa aplicada e consultoria.

A EJA é uma das ações estratégicas do SESI para atender à demanda da população que não concluiu seus estudos na idade regular. O Gráfico abaixo mostra a matrícula da EJA no SESI desde a década de 90:



Fonte: Freitas (2017).

Entre os anos de 1999 a 2008, há um número alto de matrículas, provavelmente, como reflexo das oportunidades de emprego no segmento da construção civil no estado da Bahia e políticas de subsídios do SESI no fomento à elevação da escolaridade. Entre os anos de 2009 a 2014 há um decréscimo em relação às matrículas, o que também pode ter relação com o cenário nacional de crise financeira, influenciando diretamente o segmento da construção civil, cujos trabalhadores constituem um dos contingentes que mais demandava a EJA no SESI Bahia.

Em 2013, o SESI Bahia muda a sua forma de atuação, ofertando a EJA na modalidade a distância por considerar que a estrutura, funcionamento e organização da oferta precisavam se conectar com as mudanças de perfis e necessidades dos aprendizes. Considerando os ensinamentos de Xavier (2008, p.14), concordamos que:

[...] a prática educativa na EJA está vinculada a um projeto de sociedade comprometido com o estranhamento das desigualdades sociais e da exclusão. Essa prática, então, tem vistas a transformação dessa sociedade excludente, bem como ao reconhecimento da diversidade dos sujeitos, da multiplicidade de suas práticas e de suas variadas formas de inserção no mundo social, como ainda de suas trajetórias, necessidades e projetos.

A partir dessa mudança, houve elevação em relação ao número de matrículas, alcançando, em 2017, um total de 7.578 jovens e adultos efetivamente matriculados nos cursos de EJA.

Em um contexto tão diverso e múltiplo da EJA é necessário considerar a diversidade dos estudantes, assim como as competências requeridas no mundo do trabalho que se depara com mudanças

e inovações constantes, a exemplo da indústria baiana que se define em contexto 4.0, fazendo referência à quarta revolução industrial marcada pelos avanços tecnológicos de inteligência artificial e internet das coisas, entre outros fatores.

A oferta da EJA Profissionalizante ocorreu no segmento de Ensino Médio na modalidade a distância, com a Metodologia de Reconhecimento de Saberes que consiste na identificação, validação e certificação de saberes já adquiridos pelos estudantes ao longo da vida, que será mais detalhada à frente. A carga horária do curso de educação básica é de 1.200 horas e da qualificação profissional ocorre com a carga horária 160 horas, sendo ambas 80% a distância e 20% presencial.

Na carga horária a distância ocorrem os estudos dos objetos de conhecimento e conteúdos disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem com recursos em formato multimídia (animações, simulações e vídeos), leitura dos livros didáticos do curso de Qualificação profissional, bem como a realização de atividades de consolidação da aprendizagem, participação em fóruns de discussão, grupos e desenvolvimento de projetos interdisciplinares, entre outros.

O acesso aos objetos do conhecimento e conteúdos é mediado por professores chamados de tutores, um por área de conhecimento, que são acompanhados por coordenadores pedagógicos que visam ao desenvolvimento de capacidades específicas e de gestão, observando-se o desenvolvimento e conhecimentos construídos ao longo do curso.

Do total da carga horária, 1200 horas, 20% são destinados às atividades presenciais que incluem: avaliação, esclarecimentos de dúvidas, seminários, oficinas, participação em palestras. Todas as atividades são desenvolvidas sob a orientação e mediação do tutor.

As oficinas presenciais não se configuram como aula tradicional, consistem em atividades práticas que possibilitam o protagonismo dos estudantes, a reflexão e experimentação. As oficinas são planejadas tendo como base a Matriz de Competências da EJA do SESI. Contemplam situações devidamente contextualizadas e consideram as competências e habilidades das diversas áreas de conhecimento, superando a lógica disciplinar, tendo em vista a interdisciplinaridade e/ou multidisciplinaridade.

Ressaltamos aqui que, na proposta pedagógica da EJA, acreditamos no referencial de educação ao longo da vida, superando a cultura pedagógica que impõe aos cursos de EJA os mesmos parâmetros da escola tradicional regular, como se os adultos devessem percorrer os caminhos do itinerário educativo não percorrido quando crianças e adolescentes, desconsiderando que, embora fora da escolarização, se desenvolveram e aprenderam por meio das experiências de vida, trabalho e das relações sociais.

Segundo o SESI (2018), o objetivo da MRS é reconhecer e certificar as competências, a partir de uma matriz de referência curricular e as competências desenvolvidas nas experiências de vida e definir o itinerário formativo dos estudantes. Na metodologia, o que os aprendizes apresentam e reconhecem junto com os professores tutores, como conhecimentos adquiridos ao longo da vida por meio formal, não formal

e informal observamos que servem de pontos iniciais dos estudos. O Reconhecimento de Saberes, inspirado na Agência Nacional para Qualificação (ANQ) de Portugal, possui caráter de experiência pedagógica e está amparado pelo Parecer CNE/CEB nº 1/2016 (BRASIL, 2016), como trata Alcoforado (2014, p. 163):

[...] há saberes que são adquiridos fora da escola, na vida, na ação, pela experiência, no desenvolvimento de diferentes tarefas e os saberes adquiridos procuram o seu reconhecimento na formação ou no emprego, sendo que as necessidades de saberes são tão grandes que nenhum deles pode ser negligenciado, seja qual for a sua origem.

O processo de reconhecimento de saberes pode proporcionar ao alunado a certificação total ou parcial das competências. Quando o estudante obtém a certificação parcial, o mesmo é matriculado apenas nas competências não identificadas no processo de Reconhecimento de Saberes. Quando o mesmo possui a certificação total de todas as competências das quatro áreas de conhecimento a ele é outorgado o certificado de conclusão do ensino médio. A certificação total obtida pelo processo de Reconhecimento de Saberes permitirá a conclusão da educação básica.

Podemos observar que o processo educativo implica em colocar o estudante no centro do processo, envolvendo-o na tomada de decisões e, por isso, evitando uniformizações e padronizações que desconsideram a singularidade dos sujeitos. Não seria essa uma das razões que explicam o alto índice de evasão na oferta comum da EJA em todo o país, especialmente na Bahia? Vamos verificar os dados encontrados que podem ajudar no apontamento de possibilidades para o enfrentamento desse e outros entraves no desenvolvimento da EJA.

3 DADOS E INDICADORES ENCONTRADOS NA PESQUISA EJA PROFISSIONALIZANTE

Do total de matriculados, no projeto piloto EJA Profissionalizante, o índice de aprovação foi 92,4%; 6,7% de desistência, e 1% em processo. Entende-se o status em processo como estudante que não conseguiu evidenciar as habilidades mínimas requeridas para a conclusão do curso.

Os indicadores de aprovação e desistentes, ora apresentados, fazem parte apenas do início das discussões que levam à avaliação dos resultados do projeto investigado. É sabido que as expectativas sobre os resultados vão além da avaliação de aprendizagem dos conteúdos curriculares. Em cursos de EJA, espera-se que os estudantes alcancem os benefícios psicossociais imediatos, como a melhora da autoconfiança, empregabilidade, envolvimento com as questões sociais e engajamento político, como destaca Ribeiro (2014).

Os dados de desistência no projeto piloto refletem um percentual abaixo da média nacional, entretanto, os números mostram que há uma necessidade de melhor compreensão dos motivos do

abandono escolar para uma maior interferência e gestão das equipes SESI e SENAI visando à retenção desses estudantes.

Arroyo (2006) ratifica a problemática acima mencionada quando revela que os índices de abandono na EJA, que tenta se escolarizar ainda que com tímidas flexibilizações, refletem que nem com um estilo escolar mais flexível os sujeitos da EJA conseguem articular suas trajetórias de vida e trajetórias escolares.

No caso dos cursos de qualificação profissional, dos 105 matriculados no projeto piloto EJA Profissionalizante, o índice de aprovação foi de 54%, 14% de reprovação 29% de desistência. Os cursos ofertados foram Eletricista Instalador Residencial, Montador e Reparador de Microcomputador e Instalador Hidráulico.

Foram realizadas várias estratégias e contatos com os estudantes no intuito de apoiá-los na conclusão e aprovação no curso. Alguns apresentaram dificuldades de realizar os estudos, e, em outros casos, dificuldades pessoais (financeira, trabalho, deslocamento etc.). Todos os estudantes aprovados foram certificados. Com relação ao desempenho dos estudantes, o projeto foi concluído com 57 estudantes aprovados, 15 estudantes reprovados e 30 estudantes desistentes.

Os resultados dos egressos, em relação à aprovação nos cursos de qualificação profissional foram inferiores aos resultados da educação básica. Ainda assim, foi percebido pelos depoimentos dos estudantes e acompanhamento de todo o processo, que valorizam a qualificação profissional e reconhecem que agrega a formação. Entretanto, nesse projeto em específico, não se alcançaram os resultados esperados, especialmente pela inflexibilidade observada na organização e definição dos cursos ofertados, a exemplo da reprovação por falta, quando esta ocorre em apenas uma aula, devido à organização modular dos conteúdos, por vezes, fechados em aulas.

Entre as razões das desistências, que foram sete, apareceram motivos como a falta de dinheiro para o transporte, começar a trabalhar no mercado informal, mudança de turno de trabalho no emprego formal e retorno à cidade do interior onde nasceu.

Foram muitas tentativas realizadas para a permanência dos estudantes, entretanto não foi possível resgatar os estudantes que desistiram do programa. A evasão nos cursos de EJA é um dos grandes problemas que afetam as instituições de ensino.

Dos concluintes, 97 estudantes, 23% deram continuidade aos estudos. 13% optaram por cursos de nível técnico e 10% por cursos de nível superior. O dado aponta o quanto a conclusão da educação básica pode ampliar as possibilidades e perspectivas de formação e qualificação profissional.

Com o objetivo de captar as compreensões e percepções dos egressos quanto às contribuições do projeto EJA Profissionalizante em relação à vida dos sujeitos, foi questionado aos estudantes a contribuição do projeto na vida dos egressos e palavras como Oportunidade, Auto estima e Gratidão apareceram entre outras, como destacamos o que disse um dos estudantes "[...] oportunidade de realizar

as duas coisas que mais queria, mas não pensava que seria capaz de conseguir: era terminar meus estudos e fazer o curso que tanto sonhei..." e outro "...resolvi uma pendência que tinha na empresa, pois era sempre cobrado. Com o certificado de eletricista passei a ser Líder da equipe de elétrica do meu setor" (ESTUDANTE 2).

Os questionários evidenciaram que o ensino médio na EJA representou uma identidade que há muito se busca nesta etapa de ensino, mas que sempre ficou no limbo, nem aproxima do mundo do trabalho nem da continuidade do percurso formativo. O que pode ser retratado nas palavras dos estudantes 3 e 4 "Eu não tinha expectativa de voltar a estudar, mas com a EJA criei coragem para dar continuidade, esse ano estou em busca de fazer um curso técnico em logística e agradeço a EJA profissionalizante ..." (ESTUDANTE 3). "Consegui me formar, vou começar minha faculdade, posso arranjar um emprego com as devidas exigências e me sinto preparado para criar novos sonhos e objetivos" (ESTUDANTE 4).

Nas análises realizadas, é perceptível identificar o quanto é importante a motivação para o término dos estudos, o apoio e incentivo por parte dos professores, e, sobretudo, ter como ponto de partida os conhecimentos prévios devidamente contextualizados no processo de ensinar e aprender.

Outro dado analisado foi o resultado da pesquisa de satisfação aplicada com todos os estudantes, em categorias destacadas que foram desde a didática até o trabalho da equipe pedagógica, professores e coordenadores pedagógicos. No quesito didática de ensino e clareza dos professores, 93% dos estudantes se mostraram muito satisfeitos quando perguntados sobre a etapa da educação básica e 73% na etapa da qualificação profissional. Quanto à atuação da coordenação pedagógica os muito satisfeitos foram acima de 80%.

Quando perguntado, no geral, como se sentiam em relação à qualidade do ensino da EJA do SESI, 90% estavam muito satisfeitos e quanto ao curso de Qualificação profissional do SENAI, 65% muito satisfeitos. Os dados revelam um alto grau de satisfação dos estudantes, em relação à EJA do SESI e qualificação profissional do SENAI. Em relação às práticas didáticas desenvolvidas na EJA do SESI, 93% apontou a satisfação máxima, o que deixa claro a importância de um trabalho desenvolvido e pensado para atender as especificidades da EJA.

Podemos dizer, ainda, que existe uma relação dessa satisfação com o desempenho dos estudantes e a percepção que cada um teve sobre o impacto da conclusão do ensino médio na sua vida. É o que apresentamos a seguir como considerações finais do nosso estudo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo permitiu conhecer as vozes e a compreensão dos estudantes egressos da turma piloto do projeto EJA Profissionalizante sobre a contribuição da formação educacional para a melhoria da qualidade de vida social e produtiva, bem como a continuidade dos estudos. Os sujeitos responderam a um questionário “on line” com questões abertas e fechadas sobre a experiência vivida e percepções adquiridas no processo formativo. Os resultados, a partir do olhar dos respondentes, confirmaram a importância de elevação da escolaridade, mas que a oferta precisa ser mais do que acesso, mas permanência e sucesso educativo.

No cenário educacional, um conjunto de indicadores pode evidenciar avanços e lacunas no desenvolvimento de projetos de forma que todos conheçam o cenário para tomarem as decisões mais assertivas (MORAIS, 2013). Como afirma Souza (2010), os indicadores são sinais que revelam aspectos de determinada realidade, que podem qualificar algo e possibilitar constatar mudanças em cenários e suas dimensões. Os indicadores permitem análises e comparações para entender a evolução das ações, ainda que atentando aos seus limites.

O importante nas análises é a relação do dado com a realidade, como ainda alerta Souza (2010), pois o indicador em si traduz um momento, uma ação, um resultado, reflexo de uma conjuntura, que pode ser corrigido, caso necessário, para posterior avaliação e nova análise.

Os indicadores tratados como mais relevantes para o projeto foram aprovação, desistência e concluintes, além da percepção e satisfação dos estudantes sobre categorias importantes do processo educativo, como didática, professores e coordenação pedagógica.

Do total de matriculados no projeto piloto EJA Profissionalizante, 105 matrículas, tivemos na educação básica 92,4% de aprovação, 6,7% de desistência, 1% reprovado, que no SESI são considerados no status “Em Processo”. Na qualificação profissional, o resultado foi 54% de aprovação e 29% de desistência.

Ao analisarmos os resultados do projeto por meio desses indicadores, considerando o desafio da permanência, conciliando as necessidades dos sujeitos atendidos, e ainda se compararmos aos indicadores na área pública, podemos inferir que ações assim criam condições efetivas de promoção de condição de vida dos cidadãos adultos que retornam para o seu direito de ter a conclusão da educação básica.

Os dados analisados revelam a importância de variáveis que precisam ser incentivadas cotidianamente para melhoria da qualidade, como: a atuação pedagógica humanizada que seja próxima do cotidiano dos sujeitos; a importância de um trabalho desenvolvido e pensado para atender as especificidades da EJA; atuação pedagógica pautada em princípios que valorizam a identidade dos sujeitos, as histórias, memórias, cultura, costumes, visando não apenas garantir a conclusão da escolaridade, mas

sim o reconhecimento da sua identidade enquanto sujeito histórico que constrói e reconstrói a sua história, da sua família, amigos, trabalho e comunidade.

Considerar todas essas especificidades que acompanham esse segmento e seus indivíduos é pensar a própria razão de ser da EJA - pensar nos seus sujeitos e sua diversidade, tirá-los do silenciamento, questionar papéis naturalizados socialmente - é transformar a escola em um lugar que produz outras relações com o mundo, capaz de promover sentidos e saberes que fomentem uma maior compreensão sobre a própria realidade vivida.

Na análise dos dados coletados pode-se concluir também que, com as possibilidades na oferta da EJA, articulando saberes e qualificação profissional, podemos ofertar uma formação integral e contextualizada com as necessidades do sujeito que aprende.

REFERÊNCIAS

ALCOFORADO, L. M. **Reconhecimento, validação e certificação de saberes experienciais: desafios para a formação continuada**. Trabalho&Educação. Belo Horizonte: 2014, V.23, n.3, p. 13-20.

ARROYO, M. G. Educação de Jovens-adultos: um campo de direito e de responsabilidade pública. In: Soares; L. G.; CASTRO, M. A.G.; GOMES, N. L. (Org.). **Diálogos na educação de jovens e adultos**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, p. 19-50, 2006.

BRASIL. Parecer CNE/CEB 01/2016. **Proposta de desenvolvimento de experiência pedagógica para oferta de programa nacional de Educação de Jovens e Adultos (EJA), nos níveis do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, em escolas do SESI**. Brasília, DF, 2016.

FREITAS, Gisele Marcia de Oliveira. **Educação de jovens e adultos a distância: avaliação do programa do SESI Bahia**. Orientadora: Profa. Dra. Maria da Conceição Alves Ferreira. Bahia: UNEB, 2017. 248 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos - MPEJA) – Departamento de Educação – Campus I, Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Bahia, 2017.

HAGUETTE, T. M. F. **Metodologias qualitativas na sociologia**. 14 ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

MORAIS, Cléssia Lobo de. **Educação Básica e Educação Profissional na Bahia: avaliação de resultado do programa de articulação do ensino médio do SESI com cursos técnicos do SENAI**. 2013. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Salvador, 2013.

RIBEIRO, V. M. Referências internacionais sobre avaliação da educação de adultos. In: CARREIRO, D. et al (Org.). **A EJA em xeque: desafios das políticas de educação de jovens e adultos no século XXI**. São Paulo: Global, 2014.

SESI. Serviço Social da Indústria. **Metodologia de Reconhecimento de Saberes – MRS “Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências”**. Documento Complementar I Matriz de Referência Curricular, 2016.

SOUZA, Alberto de Mello e. **A Relevância dos Indicadores Educacionais para Educação Básica: informação e decisões.** Meta: Avaliação | Rio de Janeiro, v. 2, n. 5, p.153-179, mai./ago. 2010. Artigo publicado no livro Dimensões da Avaliação Educacional (MELLO E SOUZA, 2005). Disponível em: <http://metaavaliacao.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/78/93>. Acesso em 12 out. 2011.

XAVIER, C. F. **Gestão escolar na educação de Jovens e Adultos.** UFMG, 2008. Disponível em: <http://32reuniao.anped.org.br/arquivos/trabalhos/GT18-5466--Int.pdf>. Acessado em 07 out. 2015.